



FAOSC
FACULDADE

CADERNO METODOLÓGICO



1. RESUMO DE DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS¹

Todas as atividades da vida cotidiana demandam de organização e sistematização do conhecimento, neste sentido, encontramos a denominação das chamadas diretrizes. As diretrizes possuem a função de direcionar e orientar na problematização das dúvidas no campo acadêmico. No cotidiano, realizamos atividades intelectuais, porém adotamos as metodologias próprias e manifestações pessoais para atingir resultados. Contudo, quando estamos no meio científico nossas práticas de conhecimento são organizadas e articuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

De forma geral, ABNT direciona os detalhamentos necessários para execução das pesquisas e da apresentação dos resultados. Neste viés, a Faculdade FAOSC, utiliza das prerrogativas contidas nas diretrizes da ABNT adaptando-as às necessidades curriculares dos cursos de graduação e pós graduação, conforme segue:

1.1 LISTA DE NORMAS CONSULTADAS

ABNT NBR 6022:2003 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação.

ABNT NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.

ABNT NBR 6024:2012 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação.

ABNT NBR 6027:2012 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação.

ABNT NBR 6028:2003 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação.

ABNT NBR 6029:2006 – Informação e documentação – Livros e Folhetos – Apresentação.

ABNT NBR 6032:1989 – Abreviação de Títulos de periódicos e publicações seriadas – Procedimento.

ABNT NBR 6033:1989 – Ordem Alfabética – Procedimento.

ABNT NBR 6034:2004 – Informação e documentação – Índice – Apresentação.

ABNT NBR 10520:2002 – Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação.

ABNT NBR 10719:2011 – Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação.

ABNT NBR 12225:2004 – Informação e documentação – Lombada – Apresentação.

ABNT NBR 14724:2011 – Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

ABNT NBR 15287:2011 – Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação.

ABNT NBR 15437:2006 – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação.

1.2 DIRETRIZES DE FORMATAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

As diretrizes abaixo descritas correspondem à formatação e apresentação dos trabalhos acadêmicos indiferente da modalidade (Projeto, Trabalho de Conclusão de Curso; Monografias;

¹ MATERIAL DESENVOLVIDO ABRANGE ENSAIO DO CADERNO METODOLÓGICO OFICIAL DA FAOSC SOB DIREITOS AUTORAIS DOS PROFESSORES: Me. Claudia A. G. Castelli e Prof. Me. Junior Romanzini, 2022/1º. OBS: O material a seguir corresponde uma seção do Caderno Metodológico FAOSC que está em fase de conclusão, logo, o texto poderá conter falhas de digitação ou ortográficos por tratar-se do ensaio não revisado, utilizado de maneira não oficial enquanto teste de aplicação acadêmica.

Artigos; Resumos, dentre outros). Neste sentido, inicialmente todo trabalho acadêmico transcorre através da produção textual, esta produção textual é sistematizada dentro de uma Seção.

Seção Primária têm a equivalência ao que denominamos de Capítulos em livros. Contudo, como não estamos escrevendo livros, mas trabalhos que é resultado de pesquisas, por isso, utiliza-se o termo seções para as divisões da Seção Primária. As seções são intituladas, buscando facilitar o trabalho, podemos chamar de: Título Primário (corresponde ao primeiro título da Seção), Título Secundário, Título Terciário, Título Quaternário e Título Quinário. Nestes princípios, indica-se para formatação do texto:

Quadro 01 – Diretrizes de formação e apresentação de trabalhos acadêmicos

SITUAÇÃO	DIRETRIZ
Papel	Cor Branco ou Reciclado. Formato A4 (21x29,7)
Margem	Utiliza-se 3 cm à esquerda, 2 cm à direita, 3 cm na parte superior e 2 cm na parte inferior.
Fonte	Arial, cor preta.
Tamanho da fonte	Utiliza-se tamanho 12 para todo o texto/trabalho, incluindo títulos de seções e subseções; as exceções são as citações diretas longas (mais de 3 linhas), notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas, que devem ser digitadas em fonte tamanho 10.
Parágrafo	Deverá iniciar com recuo de 1.25 cm da margem esquerda. O parágrafo deve ser compreendido como período de argumentação, por tal, deve conter no mínimo 05 e no máximo 12 linhas. OBS: Parágrafo não se aplica a citações longas, ou seja, acima de 3 linhas. Nestes casos, o recuo é de 7cm para toda a citação sem identificação de parágrafo.
Espaçamento entre as linhas:	Utiliza-se o espaçamento entre linhas de 1,5 cm, com exceção das citações diretas longas (mais de três linhas), notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser apresentadas em espaço simples
Referências	Devem estar dispostas ao final do trabalho em ordem alfabética com alinhamento justificado e sem parágrafos. Ainda, devem ser separadas entre si por um espaço simples (enter).
Paginação	As páginas são <u>contadas</u> sequencialmente <u>a partir da folha de rosto</u> , porém <u>o número só deve aparecer a partir da primeira folha da parte textual, desde que está não seja o Título da Sessão Primária. Quando na primeira folha contar título primeiro deverá ser omitido o número da página.</u> Os números devem ser em algarismos arábicos (1, 2, 3, 4...), no canto superior direito da folha, em fonte arial, tamanho 12.
Títulos e subtítulos:	São alinhados à esquerda e devem ser separados do texto que os precede ou sucede por um espaço de 1,5 (um <enter>, uma linha em branco).
Título das seções primárias:	Os títulos primários devem iniciar na primeira linha da página, em folha distinta, sem a visualização do número da página.
Títulos sem indicação numérica	Os Títulos que não devem portar identificação numérica, são: Errata; Listas; Resumo; Sumário; Referências; Anexos e Apêndices. OBS: Devendo ser centralizado na folha.

<u>Notas de rodapé</u>	São utilizadas em caráter informativo ou explicativo, bem como para indicar autoria própria ou de pensador. Também, podemos utilizar a nota de roda pé para comentar possibilidades associativas que sejam externas ao que está sendo dito diretamente no corpo. Deverá ser escrita na fonte Arial, tamanho 10 e justificada. Se a nota de roda pé, contiver uma referência de obra ela deverá ser destacada em Itálico .
-------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: Adequação da ABNT NBR 15287:2011, FAOSC, 2021/2º.

Conforme a NBR 6024:2003 ao escrever o texto acadêmico ocorrerá a construção e divisão de Títulos e Subtítulos que devem seguir a orientação de indicação numérica, ou seja, como deve ser numerado. Vejamos:

Título Primário	Título Secundário	Título Terciário	Título Quaternário	Título Quinário
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
....

A divisão acima indicada apresenta uma explicação na produção textual sendo:

- a. Título Primário: Corresponde a principal divisão do texto de um trabalho. Este título inicia toda estrutura conceitual do trabalho.

Ainda, sobre Títulos é importante seguir:

- a. São utilizados algarismo arábicos na numeração.
- b. O Título Primário deve ser centralizado. Lembre-se: Títulos Primários são os primeiros de cada Seção e devem iniciar em folha nova. Os demais títulos devem ser alinhados na margem esquerda. Entre um texto e um título deve haver uma linha em branco para separar (lembrando, espaçamento 1,5 cm).
- c. Deve-se limitar a numeração progressiva das seções até a condição quinária, ou seja, não se pode indicar mais que cinco divisões (exemplo: 2.1.1.1.1)
- d. Todas as seções devem conter um texto após seu título para indicar o que está sendo tratado. Geralmente, após o Título Primário, deve-se colocar até 3 parágrafos introdutórios. As demais seções já portam seus respectivos textos, porém em subtítulos deve-se ao final realizar o 'fechamento' da compreensão através de uma reportagem geral indicando também o que será tratado no próximo subtítulo.
- e. Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo da seção ou de seu título (Ex: 1 TITULO, 1.1 TITULO, etc.)
- f. As divisões e sua formatação devem seguir os padrões abaixo:

2. TÍTULO 1.....	MAIÚSCULO E NEGRITO
2.1 SUBTÍTULO 2.....	MAIÚSCULO E SEM NEGRITO
2.1.1 Subtítulo 3.....	minúsculo e negrito
2.1.1.1 Subtítulo 4.....	minúsculo e sem negrito
2.1.1.1.1 Subtítulo 5.....	<i>Minúsculo, sem negrito e itálico</i>

1.3 CITAÇÕES

O conhecimento existe por diversas variáveis, entretanto, no campo acadêmico o conhecimento deve se constituir basicamente através de conceitos teorizáveis. A teorização perpassa pela identificação de estudos que são oriundos de três eixos: 1. Possuir um objeto de estudo, ou seja, algo que foi delimitado como estudo; 2. Apresenta Método de Comprovação, podendo ser empírico (prática) ou subjetivo no campo reflexivo; 3. Apresenta os resultados em forma de pressupostos ou hipóteses que são lançadas como afirmativas, ou seja, teorias.

A citação nasce quando nos apropriamos do processo reflexivo de outros pesquisadores que estão na condição de autor de um livro, artigo ou fonte de pesquisa. De forma geral, a citação surge do processo de leitura e reflexão, pois para surgir uma citação é necessário: LER e PENSAR.

Durante a leitura pensamos em nossa pesquisa e começamos a correlacionar com o que lemos, então suscita-nos associação de ideia. Neste momento, percebemos categorias de entendimento comum e, por tal, marcamos um trecho como significativo. Entretanto, não podemos ignorar que a ideia não é nossa, apenas percebemos associações, logo, necessitamos indicar o verdadeiro autor da ideia que estamos associando, pois se não fizermos isto, recaímos na condição do plágio intelectual, especificamente apropriação do conhecimento de outro.

A citação jamais aparece do 'vazio', ela é resultado de nosso entendimento. Assim, escolhemos um trecho e o marcamos como citação para primeiramente demonstrar uma categoria de entendimento e, posteriormente correlacionarmos os entendimentos de nossa pesquisa com a do texto que estamos lendo.

Conforme indica a NBR 10520 (2002, p.01), citação é a “[...] menção de uma informação extraída de outra fonte.”. A citação é um recurso o qual podemos chamar de instrumento. Todavia, a citação não é nossa pesquisa, mas o ponto de apoio ou ancoragem de nossas ideias. Comumente, erramos quando expomos diversas citações em nosso trabalho, mas não somos capazes de compreendê-las ou, ainda, quando lemos apenas um trecho de uma obra e cremos encontrar todas as citações necessárias. Lembre-se a citação é uma apropriação e, diversos autores ou doutrinadores podem cometer mudanças de conceito de um capítulo para outro, neste sentido, para escolher uma citação devemos primeiramente ler significativamente a obra.

De forma geral, a citação se materializa no trabalho quando indicamos o sobrenome do autor, ano e página da obra. Indicamos o ano para saber quando foi publicado, bem como se indica a página para nos situar em que parte foi encontrada o trecho em destaque como citação. Segundo a NBR 10520 nas citações o sobrenome do autor deve ser indicado em (letras maiúsculas) quando estiver entre parênteses e (letras minúsculas) quando estiver no decorrer/corpo do texto. Exemplo:

Historicamente líderes mundiais acreditavam que o poder se detém, contudo, **Foucault (1984)** compreende que o poder não é contido, mas exercido nas relações cotidianas e em cada experiência social.

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (**DERRIDA, 1967, p.293**).

As citações, segundo a NBR 10520, dividem-se em: Direta (curta ou longa) e Indireta, detalhando-se a seguir.

1.3.1 CITAÇÕES DIRETAS (CURTA OU LONGA)

De acordo com a NBR 10520 as citações diretas, envolvem a retirada de trechos teórico/conceituais de fontes teórico-metodológicas pesquisadas. As citações diretas se qualificam em curtas ou longas com a característica de serem cópias fieis aos autores/fontes pesquisadas. Vejamos suas diretrizes:

a) Citação Direita Curta: Refere-se à indicação de um trecho até três linhas de cópia fiel. A utilização requer o uso de aspas duplo (“a”) para marcar onde se inicia e finaliza a cópia utilizada. Deve-se mencionar o nome do autor, ano e página. Sua aplicação ocorre dentro do texto que estamos escrevendo, exemplo:

O Dicionário Luft (2007, p.352), afirma que geração é “o conjunto de seres que constituem um único estágio na linha de descendência. O espaço de tempo entre uma geração e outra. Conjunto de indivíduos nascidos na mesma época”.

É importante destacar no que se refere ao uso das aspas uma diferenciação entre simples e dupla, vejamos:

Aspas duplo (“a”): Utilizado para marcar citações com cópia fiel até três linhas.

Aspas Simples (‘a’): São utilizadas para indicar citação no interior de uma citação, bem como utilizado em palavras que apresentem força de expressão.

Exemplo:

Arendt (1992) afirma que todos os seres humanos receberam uma herança sem testamento, chamada saber, cujas ações promovidas nos sujeitos somente terão sentidos para eles se questionarem este ‘tesouro’. No entanto a autora adverte: “[...] o problema, contudo, é que, ao que parece, não parecemos estar ‘nem equipados, nem preparados’ para esta atividade de pensar, de instalar-se na lacuna entre o passado e o futuro (ARENDDT, 1992, p. 63)”.

b) Citação Direta Longa: Enquanto citação possui a característica de apresentar número superior a 03 linhas de cópia fiel. Assim, se for indicado um trecho como citação e sua quantidade excede o número de linhas, deve-se seguir as diretrizes:

- a) Alinhar a citação à direita,
- b) Justificado,
- c) Recuo de 4cm da margem esquerda,
- d) Tamanho de fonte 10,
- e) Não se utiliza aspas dupla no início e final como ocorrer na citação curta.
- f) Espaçamento entre linhas simples.

Exemplificando:

Assim, inicialmente sobre Administração de Recursos Humanos (ARH), Chiavenato (2009, p. 116) explica:

A ARH é uma área interdisciplinar: Envolve necessariamente conceitos de Psicologia Industrial e Organizacional, Sociologia Organizacional, Engenharia Industrial, Direito do Trabalho, Engenharia de Segurança, Medicina do Trabalho, Engenharia de Sistemas, Cibernética etc. Os assuntos normalmente tratados em ARH referem-se a uma

multiplicidade enorme de campos de conhecimento: fala-se em aplicação e interpretação de testes psicológicos e entrevistas, de tecnologia de aprendizagem individual e de mudança organizacional, nutrição e alimentação, medicina e enfermagem, serviço social, plano de carreiras, desenho de cargos e da organização, satisfação no trabalho, absenteísmo e salários e encargos sociais, mercado, lazer, incêndios e acidentes, disciplina e atitudes, interpretação de leis trabalhistas, eficiência e eficácia, estatísticas e registros, transporte para o pessoal, responsabilidade no nível de supervisão, auditoria e um sem-número de assuntos diversificados.

Chiavenato nos relata com detalhes como realmente funciona a área de Administração de Recursos Humanos, explicitando a quão multidisciplinar e complexa é esta função, pois quando se trata de gerir pessoas, os ramos de atuação são diversos e imprescindíveis, lembrando que está cuidando do maior bem que a organização possui, as pessoas. Logo,

A estrutura que condiz com esta administração varia de organização para organização de acordo com suas necessidades, sendo assim, a tarefa da administração de Recursos Humanos é integrar e coordenar recursos organizacionais – muitas vezes cooperativos outras vezes conflitivos – tais como pessoas, matérias, dinheiro, tempo e espaço. Em direção a objetivos definidos de maneira tão eficaz e eficiente quanto possível. (CHIAVENATO, 2003, p.109).

Chiavenato, no trecho acima, explicita que administração não é idêntica em todos os espaços e instituições, pois a diversidade de pessoas e de atividades impossibilita uma uniformização. Contudo, administração mesmo em condições diversificadas assumem a função de coordenar os recursos organizacionais e o capital humano conduzindo com eficácia e eficiência para os objetivos empresariais.

As citações diretas obedecem também a outras especificidades metodológicas, sendo:

a. Supressões: Corresponde ao ato de indicar uma citação cujo trecho original é maior do que o utilizado no trabalho. Tecnicamente a citação no trabalho não representa a totalidade apenas um trecho parcial, logo, para indicar o rompimento com texto original utiliza-se colchetes e reticências no local da supressão. Exemplo:

Texto original:

O tema da subjetividade representa uma definição ontológica diferente dos processos psíquicos. Considero a subjetividade o sistema de significações e sentidos subjetivos em que se organiza a vida psíquica do sujeito e da sociedade, pois a subjetividade não é uma organização intrapsíquica que se esgota no indivíduo, mas um sistema aberto e em desenvolvimento que caracteriza também a constituição dos processos sociais, tema que tenho explicado por meio da categoria de subjetividade social (REY, 2002, p07).

Citação com supressão:

[...] Considero a subjetividade o sistema de significações e sentidos subjetivos em que se organiza a vida psíquica do sujeito e da sociedade, pois a subjetividade não é uma organização intrapsíquica que se esgota no indivíduo, mas um sistema aberto e em desenvolvimento que caracteriza também a constituição dos processos sociais, tema que tenho explicado por meio da categoria de subjetividade social (REY, 2002, p07).

b. Interpolações, acréscimos ou comentários: Às vezes podemos escolher citações que possuem linguagem escrita fora da norma culta ou com a presença de expressões eruditas, em língua latina, ou até mesmo com linguagens coloquiais ou típicas do período em que foi escrito. Logo, pode-se acrescentar um comentário, interpolação ou acréscimo de palavras que contribuam no entendimento do texto original através do uso de colchetes. Exemplo:

“Porque há direito ao grito. Então eu grito. Grito puro e sem pedir escola [liberdade de expressão]” (LISPECTOR, 2009, p.13).

c. Grifos para ênfase ou destaque (negrito, *itálico* ou sublinhado): Se o texto em condição de citação apresenta no original um grifo este deverá ser indicado após a indicação da fonte autor-data deve-se colocar a expressão grifo do autor em minúsculo. Porém, se o grifo for acréscimo indicado por você, usa-se a expressão grifo nosso em minúsculo. Vejamos o exemplo da NBR 10520:2002:

[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v.2, p.12, grifo do autor).

[...] para que não tenha lugar a **producción de degenerados**, quer phycos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

Observação: Não se utiliza grifo do autor e nosso ao mesmo tempo.

d. Erros em citações: Os casos de erros em citações que são provenientes da fonte original devem ser identificados com a expressão entre colchetes [sic] logo após a palavra.

Libâneo (2010, p.03) afirma “[...] a didática hoje precisa comprometer-se com a qualidade [sic] cognitiva das aprendizagens [...]”.

e. Citações Traduzidas: Ocorre quando o pesquisador estiver utilizando fontes que estejam em outro idioma que não o nacional. Nestes casos é possível utilizar na língua original ou traduzi-la, porém, ao realizar a interpretação para o idioma local use torna necessário colocar na indicação autor-data a expressão tradução nossa. Vejamos:

Citação original:

“No me pregunten quién soy, ni me pidan que siga siendo el mismo.” (FOUCAULT, 1984, p.35)

“Não me pergunte quem sou, nem peça que eu continue sendo o mesmo” (FOUCAULT, 1984, p.35, tradução nossa).

f. Citações provenientes de informação verbal (palestras, debates, documentários, filmes, vídeos, entrevistas, etc.): Torna-se possível utilizar como citação trechos transcritos de fontes verbalizadas através da expressão informação verbal, menciona-se obrigatoriamente nas referências bibliográficas. Exemplo:

Citação no Texto:

“A mídia moderna se baseia em iconofilias, ou seja, referências constituídas em idealizações do ‘bom’, ‘belo’ e adequado para sociedade” (ROMANZINI, 2017, informação verbal).

Exemplo de Referência:

ROMANZINI, Junior. **Palestra proferida no Contad.** 2ª Ed. Xaxim: FAOSC, 2017/1º.

As citações diretas devem respeitar como indicado anteriormente, a menção do nome do autor, ano e página. A indicação do autor deve seguir duas possíveis posições no texto, vejamos:

Exemplo 01:

Os estudos no campo pedagógico do ensino,

[...] no tempo do império, realizavam-se nos cursos de formação do magistério - as Escolas Normais. Entre 1835 e 1846, no período regencial (entre a abdicação de Dom Pedro I e a declaração de maioridade de Dom Pedro II), são criadas essas escolas no Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Ceará e São Paulo. Mas era comum a introdução da disciplina Pedagógica nos liceus (escolas de nível médio). Todavia, foram instituições muito instáveis, improvisadas, pouco eficazes para atender a função de formar professores primários. (**LIBÂNEO, 2010, p. 116**)

Exemplo 02:

Os estudos no campo pedagógico do ensino, segundo **Libâneo (2010, p.116)** ocorriam:

[...] no tempo do império [...] nos cursos de formação do magistério - as Escolas Normais. Entre 1835 e 1846, no período regencial (entre a abdicação de Dom Pedro I e a declaração de maioridade de Dom Pedro II), são criadas essas escolas no Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Ceará e São Paulo. Mas era comum a introdução da disciplina Pedagógica nos liceus (escolas de nível médio). Todavia, foram instituições muito instáveis, improvisadas, pouco eficazes para atender a função de formar professores primários.

Exemplo 03:

A necessidade de aperfeiçoamento é lembrada por **Descartes (2008, p. 45)**: “[...] pois me vi embaraçado em tantas dúvidas e erros que me pareceu não ter tirado outro proveito, ao tratar de instruir-me, se não descobrir cada vez mais minha ignorância.”.

Exemplo 04:

A necessidade de aperfeiçoamento é lembrada: “[...] pois me vi embaraçado em tantas dúvidas e erros que me pareceu não ter tirado outro proveito, ao tratar de instruir-me, se não descobrir cada vez mais minha ignorância.” (**DESCARTES, 2008, p. 45**).

1.3.2 CITAÇÃO INDIRETA

Segundo a NBR 10520:2002 a citação indireta corresponde a um texto baseado em obras consultadas. Especificamente, podemos denominar de citação indireta o entendimento do leitor sobre o conteúdo indicado por um autor ou fonte. Denominamos comumente de paráfrase o ato de transcrever o entendimento que é resultado do processo de leitura.

Podemos detalhar a citação indireta como a apropriação do entendimento de forma generalizada. Exemplo:

Foucault (1984) problematiza a condição subjetiva humana como resultado de múltiplos processos culturais, assim como, jogos de poder constituídos através dos mecanismos de informação. Neste mesmo sentido, Adorno (1979) compreende que a indústria cultural, bem como a cultura de massa baseadas em padrões ressignificam a cultura e a subjetividade, podem carregar implicitamente conceitos de controle social.

Observe no exemplo acima que a utilização de Foucault e Adorno não estão indicados entre aspas duplo como citação direta curta, tão pouco, com recuo como é indicado nas citações longas. Este fato ocorre por não ser algo escrito pelos autores, mas o entendimento do leitor/pesquisador. Sob estes aspectos, indicamos como referência o nome do autor e o ano que a obra foi publicada, porém não é indicado número de página por significar que o texto foi escrito através do entendimento e não de um trecho específico.

ALERTA:

A citação indireta não é um movimento de mudança de palavras por sinônimos. A substituição de palavras por meros sinônimos também caracteriza plágio. Logo, devemos escrever o entendimento como paráfrase e não apenas trocar algumas palavras copiando trechos. No momento que é copiado um trecho este não pode ser denominado de citação indireta.

As citações indiretas devem indicar a fonte através do nome do autor em minúsculo seguindo da data entre parênteses ou em texto corrido, mas ao final entre parênteses e com letra maiúscula o nome do autor e ano. Exemplo:

Segundo Arendt (1979) o trabalho não é uma atividade dissociada da ação.

Ação humana envolve a compreensão de diversas dimensões, dentre elas a política (ARENDR, 1979).

Ainda, podemos indicar o autor através de alguns termos de ligação, por exemplo:

De acordo com....
Na perspectiva de...
Conforme
O doutrinador
Basilarmente, AUTOR...
Na compreensão conceitual de....
Identifica-se no autor...
... (admite-se diversas variações a partir de cada área do conhecimento)

1.3.3 ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DE CITAÇÕES

Notoriamente a leitura é responsável pelo processo de subtração das citações. Sem leitura não é possível o processo de entendimento, pois ler conduz a pensar que automaticamente propicia a escrita. Neste sentido, basilarmente, a fundamentação teórica de uma pesquisa corresponde a correlacionar autores estudados através das citações.

Contudo, citações, como dito anteriormente, são apropriações de autores e fontes de pesquisa que devem ser direcionadas pelo pesquisador em seu estudo. Diversos pesquisadores e estudiosos se questionam sobre a utilização da citação, pois comumente a citação é confundida com reescrita com sinônimos.

As citações devem ser problematizadas nos trabalhos e não somente alocadas. Há uma máxima para todos os pesquisadores quando o assunto é citação, sendo: “citação não têm boca, por tal, não fala sozinha”. O que significa? Especificamente, a citação corresponde a um processo subjetivo do pesquisador e necessita ser inserida no texto. Algumas dicas podem ser utilizadas para que seja feito o uso adequado das citações. Vejamos a citação abaixo:

[...] as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação, ou seja, a emoção é um fenômeno social, embora associe variações viscerais e musculares do tônus, tais como gestos, expressão facial e postural. Apresenta como manifestações a alegria, o medo, a tristeza e a atitude de defesa. (WALLON, 1968, p. 148)

1º PASSO:

Reconheça palavras chave e/ou categorias analíticas. Destaque para não esquecer.

2º Passo:

Nunca deixe a citação falar sozinha, utilize expressões como: no trecho acima, podemos observar acima; Segundo Wallon acima, etc.

Após a colocação da citação deve ser feita análise que é substrato das categorias analíticas do entendimento. As categorias correspondem aos trechos que conceitualmente sua percepção destacou como entendimento, no caso acima marcamos: as emoções; sistemas de situação; emoção é um fenômeno social. Por que marcamos estas categorias? Esta técnica permite identificamos os conceitos que se destacam em nossa compreensão e, deste ponto, construímos a inserção. Veja:

[...] as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação, ou seja, a emoção é um fenômeno social, embora associe variações viscerais e musculares do tônus, tais como gestos, expressão facial e postural. Apresenta como manifestações a alegria, o medo, a tristeza e a atitude de defesa. (WALLON 1968, p. 148).

Segundo Wallon, as emoções são sistemas de atitudes utilizadas numa espécie de situação. Neste sentido, destaca-se a compreensão que as emoções são um fenômeno social, embora tenha reações biológicas.

Análise da citação requer que o pesquisador conheça o autor ou fonte, deste modo, deve-se pesquisar as origens do texto e da experiência do autor. A biografia conceitual possibilita entender a mudança de argumentação, pois alguns autores durante suas experiências acadêmicas ressignificam os conceitos, fato que geralmente dificulta correlacionar autores ou até

mesmo entender o autor. Dentre estes casos típicos temos a experiência do filósofo Michel Foucault que é considerado um autor de inconstância, haja vista que durante a vida escreveu com diversos direcionamentos conceituais para cada etapa da vivência pessoal. Então, lembre-se: Busque conhecer o autor ou fonte, para possibilitar durante a leitura a compreensão aprimorada dos conceitos.

1.3.4 SISTEMA DE CHAMADA DE AUTORES NAS CITAÇÕES

Segundo NBR 10520:2002, o sistema de chamada é o modo que se relacionam a citação e sua referência completa. Existem dois tipos de sistema de chamada:

- a. Autor-data: Expresso pelo autor, ano e página nas citações diretas e autor e ano nas citações indiretas.
- b. Numérico: Expresso pela indicação da fonte através de nota de rodapé.

Deve-se utilizar apenas um sistema durante todo o trabalho para evitar as dificuldades de compreensão dos leitores, bem como a clareza do trabalho. Entretanto, considerando as exigências para publicações científicas em revistas nacionais e internacionais, o sistema autor-data é referenciado como prioridade. Neste sentido, a Faculdade FAOSC, adota autor-data como regra para apresentação de trabalhos.

O sistema autor-data segue as prerrogativas já indicadas nos itens sobre citação. Destaca-se, como o já mencionado, autor data se caracteriza pela indicação do nome do autor, ano e página para citações. Todavia, o sistema autor-data apresenta casos especiais, vejamos:

- a. **Coincidência de sobrenome de autores:** Neste caso, ocorre quando forem utilizados dois autores com o mesmo sobrenome, logo, para estes casos, indica-se além do sobrenome a inicial do prenome (primeiro nome). Caso a coincidência se estenda também para a inicial do prenome, deve-se colocar o prenome por extenso em minúsculo. Vejamos:

Exemplo:

(BARBOSA, C., 2017) ----- (BARBOSA, Carlos, 2017)
(BARBOSA, C., 2017) ----- (BARBOSA, Celso, 2017)

- b. **Coincidência no ano de obras do mesmo autor:** As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados no mesmo ano, são diferenciadas pelo acréscimo de letras alfabéticas minúsculas, após a data e sem espaçamento entre o ano e a letra.

Exemplo:

De acordo com Foucault (1984a)
(FOUCAULT, 1984b, p.23)

- c. **Citação indireta de diversas obras do mesmo autor:** Citações indiretas que são alusivas ou desenvolvidas a partir da conjuração de diversas obras do mesmo autor e postas em sistema de parafraseamento ou citação indireta deverá ter suas datas separadas com vírgula e ordem crescente de ano.

Exemplo:

(FOUCAULT, 1979,1980,1984)

- d. **Citação indireta de diversas obras de autores diferentes:** As citações de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula (;) em ordem alfabética. Geralmente, este recurso de escrita é utilizado quando o pesquisador leu e estudou diversas variações e, por tal, apresenta propriedade para estabelecer conexões ou mediações conceituais.

Exemplo:

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizado (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

- e. **Citação com até três autores para uma mesma obra:** Quando obra pesquisa apresentar até três autores como responsáveis, deve-se utilizar a separação dos autores usando vírgula se for indicação direta no texto ou ponto e vírgula para casos que esteja entre parenteses. Exemplo:

Casos com 2 autores:

Exemplo 1: Segundo Laville e Dionne (1997, p.30) “apesar de todos os nossos conhecimentos, concordemos que o mundo não é simples, e não é fácil viver nele.”

Exemplo 2: A vida está em constante mudança, pois “apesar de todos os nossos conhecimentos, concordemos que o mundo não é simples, e não é fácil viver nele.” (LAVILLE & DIONNE, 1997, p. 17).

Casos com 3 autores:

Exemplo 1: De acordo com Medeiros, Paiva e Lamenha (2012, p. 154), o Mercosul “surge da vontade dos países do Cone Sul, após o fortalecimento do regime democrático, em integrar suas economias”.

Exemplo 2: O Mercosul “surge da vontade dos países do Cone Sul, após o fortalecimento do regime democrático, em integrar suas economias”. (MEDEIROS; PAIVA; LAMENHA, 2012, p. 154).

- f. **Citação com mais de três autores para uma obra:** Deve-se indicar o nome do primeiro autor entre parênteses e depois a expressão em latim “*et al.*” disposta em itálico por ser uma palavra língua estrangeira.

Exemplo:

Segundo (BARROS *et al.*, 2008) ...

OBSERVE: Deve-se colocar o nome do autor dentro dos parênteses e em caixa alta sem vírgula entre o nome e a expressão *et al.* Na sequência, acrescesse(confuso), após *et al* em itálico e ponto depois vírgula e o ano da obra. Ainda, sendo está uma citação direta, indica-se a página.

- g. **Autor entidade:** No caso de autorias que pertencem a um grupo ou entidades, deve-se indicar entre parênteses e em maiúscula, bem como indicar o ano e a página em casos de citação direta.

“Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros.” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992, p. 34)

- h. **Sem indicação de autoria:** Deve-se por entre parênteses a primeira palavra do título seguida de reticências, ano e, indica-se página quando for citação direta.

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55)

- i. **Citação da Citação:** É originária do processo de leitura de textos e produções acadêmicas que possuem citações de autores. A citação é feita de uma citação já apropriada por outro autor/pesquisador. Neste sentido, deve-se entre parênteses indicar o autor do trecho e o ano, seguido da expressão *apud* contendo na sequência o autor, ano e página do texto consultado, no qual se encontrou a citação.

Exemplo:

Trecho original encontrado na dissertação Junior Romanzini:

Os primeiros anos do Brasil caminham para o campo da estruturação produtiva, por tal, a educação direcionasse para segundo plano. Considerando isto, afirma Vasconcellos (2005, p. 7):

Os sistemas de educação não constituem os únicos espaços de formação e de produção de conhecimento. Mas, desde a construção dos modernos sistemas de educação de massas, iniciada na Europa na transição dos séculos XVIII para o século XIX, que a escola se tornou um espaço central de integração social e de formação para o trabalho. Num tempo histórico relativamente curto, a educação, de um obscuro domínio da vida familiar, tornou-se tema central nos debates políticos, em âmbito nacional e internacional.

Citação de Citação:

Os sistemas de educação não constituem os únicos espaços de formação e de produção de conhecimento. Mas, desde a construção dos modernos sistemas de educação de massas, iniciada na Europa na transição dos séculos XVIII para o século XIX, que a escola se tornou um espaço central de integração social e de formação para o trabalho. Num tempo histórico relativamente curto, a educação, de um obscuro domínio da vida familiar, tornou-se tema central nos debates políticos, em âmbito nacional e internacional. (VASCONCELLOS, 2005, p.07 *apud* ROMANZINI, 2013, p.19)

Observação: Na Faculdade FAOSC, não indicamos, seguindo as diretrizes de pesquisa nacional, o uso de citação de citação. Havendo a necessidade em casos de obras com edição suspensa ou de difícil acesso, deve-se buscar citação de citação direta, não utilizando citação de citação indireta.

- j. **Documentos em meio eletrônico:** Livros, artigos e arquivos de pesquisa encontrados em meio eletrônico apresentam uma data de publicação acadêmica e uma data de publicação no meio eletrônico. Contudo, deve-se procurar primeiro o ano de publicação, porém, não

havendo, então o ano que se indica é o de publicação no meio eletrônico. No caso de textos postados em sites, deve indicar o ano da postagem.

1.3.5 NOTAS DE FIM DE PÁGINA – NOTA DE RODAPÉ

No processo de citação autor data é possível utilizar o recurso “nota de fim”, ou seja, recurso utilizado no sistema numérico indicativo sobre uma palavra/conceito cujo o autor deseja integrar/enfatizar conceitos gerais ou associativos teóricos para o leitor melhorar sua interpretação ou buscar novas fontes. Esse recurso utiliza número cardinal estilo potência sobre a palavra que deseja ser destacada. O conceito interpretativo deve ser fixado em nota de rodapé. Podemos exemplificar:

Exemplo:

A interpretação do cenário econômico exige de administradores a percepção ampla da realidade, questão que filosoficamente está associada a uma ontologia¹ econômica. Neste pressuposto, os administradores desenvolvem seu plano estratégico e podem superar a ‘Fata Morgana’² no processo decisório.

¹ Ontologia, envolve um conceito da filosofia com diversos expoentes conceituais. Em seu conceito sintético ontologia significa a apreensão da realidade em sua totalidade (DICIONÁRIO FILOSÓFICO, 2010)

² Fata Morgana é um conceito utilizado para discriminar o efeito da miragem realizado pelo vapor d’água em dias escaldantes. Historicamente, Morgana é conhecida nos mitos europeus como a irmã de Merlin e sua característica pessoal é enganar viajantes com ilusões e, disto deriva o termo do processo químico da refração da água. (FONTE)

As notas de rodapé são significativo instrumento para esclarecer conceitos ou elaborar ideias paralelas. Entretanto, não devemos extrapolar este recurso ponderando assuntos irrelevantes ao objeto de estudo ou texto escrito.

1.4 REFERÊNCIAS

A elaboração das referências corresponde ao registro técnico-científico das bibliografias e fontes pesquisadas e devem estar relacionadas ao final de todos os trabalhos acadêmicos. A construção das referências bibliográficas segue as prerrogativas das NBR 6023:2002 que preconiza os seguintes procedimentos a serem adotados:

- a) As referências são alinhadas somente a margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.
- b) Caso se tenha utilizado o sistema numérico, as fontes deverão relacionadas de acordo com a ordem de citação no texto, caso tenha sido utilizado o sistema autor-data, de acordo com a ordem alfabética do sobrenome dos autores (Lembrete: A Faculdade FAOSC, institucionaliza a indicação prioritária do uso do sistema autor-data nos trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso).
- c) No que se refere ao sistema autor-data, a colocação da ordem alfabética nas referências deve seguir as seguintes especificidades: 1) os artigos que constituem o artigo inicial não são levados em conta na alfabetação, a não ser que fazem parte de um nome próprio (exemplo: João da Silva – SILVA, João da); 2) letras modificadas por acentos ou sinais (ã, ã, etc.) são alfabetadas sem levar em conta as modificações.
- d) A sequência básica dos elementos de referência:

- Autor (sobrenome em maiúsculo, nome próprio e artigos em minúsculo, seguindo de ponto e espaço)
- Título (em negrito, seguido de ponto e espaço – havendo título com nome composto, ou seja, utilizando dois pontos, travessão ou qualquer símbolo que demonstre título composto por duas proposições, deve-se negritar o trecho que anteceda o sinal de composição)
- Número da edição (dispensável quando de tratar da primeira ou única, seguida de ponto, espaço, acrescido “ed.” e espaço)
- Local de publicação (seguido de dois pontos)
- Editora (seguido de vírgula, sem constar “editora”, “livraria”, etc.)
- Ano de publicação (seguido de ponto)
- Número de volume (se for o caso)

Exemplo:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Segundo NBR 6023:2002 segue-se os seguintes modelos de referência e suas especificidades para as fontes de pesquisa:

a) Livros e Folhetos (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.)

- Livros e folhetos na íntegra – estrutura:

AUTOR(ES). **Título**: subtítulo. Número de edição. Local de publicação: editora, ano de publicação.

a) Exemplo com um autor:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

b) Exemplo com dois autores:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

c) Exemplo com mais de três autores:

SAVIANI, Demerval *et al.* **Filosofia da educação brasileira**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

d) Exemplo com título e subtítulo:

ALVES, Rubens. **Entre a ciência e a sapiência**: um dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

e) Exemplo mesmo autor, mas com obra diversa:

RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
_____. **Noções de coisas**. São Paulo: FID, 1992.

OBS: Utiliza-se traço com seis espaços seguido de ponto.

f) Exemplo mesmo autor e mesma obra, porém edições diferentes:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____; _____. _____. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OBS: Casos que possuem dois autores, deve-se indicar traço com seis espaços para cada autor, bem como no caso de repetição de título substituir pelo traço.

g) Exemplo de livros com vários autores e um organizador:

FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e sociedade no Brasil**: leituras básicas de introdução ao estudo macro e sociológico no Brasil. São Paulo: Nacional/Edusp, 1972.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio (Orgs.). **Apresentação de trabalhos científicos**: normas e orientações práticas. 5. ed. Passo Fundo: UPF, 2014.

- Livros e folhetos em parte – estrutura:

AUTOR(ES) da parte. Título: subtítulo da parte. *In*: AUTOR(ES) da obra. **Título da obra**: subtítulo. Número de edição. Local de publicação: editora, ano de publicação. Página inicial e final utilizadas.

a) Exemplo com livro:

LEME, Maria Isabel da Silva. Jerome Bruner: O ensino e suas formas. *In*: REGO, Teresa Cristina (Org). **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. p.31- 60.

b) Exemplo com revista:

PAOLI, Maria Célia. Memória e ação cultural. *In*: **Revista do Arquivo Municipal**, nº 200, 1992, p 10-15.

c) Exemplo de referência cujo autor da fração/parte é o mesmo autor ou organizador do livro:

REGO, Teresa Cristina. O impacto da educação no psiquismo. *In*: _____(Org). **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. p.13-30.

b) Periódicos (revista, jornal, artigos e boletins, etc.)

- Referência de toda a coleção de um periódico:

TÍTULO DO PERIODICO. Local da publicação: Editora, data de início e de encerramento da publicação. Indicação complementar (edição especial, suplemento, boletim, circular, etc.)

Exemplo:

BOLETIM TÉCNICO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA. Campinas: Instituto de Psiquiatria. n. 80, 2015. Boletim Técnico.

- Referência de um volume, número, fascículo, suplemento, etc., considerado como um todo:

TÍTULO DO PERIODICO. Local de publicação: Editora, número, volume, mês e ano. Indicação complementar (edição especial, suplemento, boletim, circular, etc.)

Exemplo:

BOLETIM TÉCNICO DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA. Campinas: Instituto de Psiquiatria. n. 80, vol. 04, jan. 2015. Boletim Técnico.

c) Artigos:

AUTOR(ES). Título do artigo. Título do periódico (revista, jornal, etc.), local de publicação, volume, ano, número, página inicial e final, dia, mês e ano. (Utiliza-se os elementos que estiverem disponíveis na publicação, logo não havendo dispensa-se a informação).

Exemplo:

BOTO, Carlota. Jean-Jacques Rousseau: Intérprete da política e da infância. História da Educação. São Paulo, vol. 01, 2010, n. 05, p. 06-19, dez. 2010.

d) Jornais e revistas:

- Jornais e revistas considerados no todo:

TÍTULO. Local de publicação: Editora, data de início e termino da publicação (se houver).

- Jornais e revistas considerados em parte:

TÍTULO. Título do fascículo (suplemento, número especial). Local de publicação: editora, número do volume e/ou ano. Exemplar. Nota de identificação de particularidades (se houver).

- ❖ Casos de artigos ou reportagens do jornal:

AUTOR(ES), do artigo. Título do artigo. **Nome do jornal**, local de publicação, data. Seção caderno ou parte do jornal, página do artigo referenciado.

a) Exemplo jornal ou revista considerados no todo:



BRASIL em greve. **Jornal Diário Ribeirinho**, São Sebastião, ½ nov. 2008. Geral, p. 01.

ESPORTE SÃO PAULO. São Paulo: Revista Esporte, 2012.

b) Exemplo jornal e revista considerado em parte:

FERNANDES, Paulo. A gripe e seus efeitos no mundo. **Jornal de Santa Catarina**, Florianópolis, 09 abr. 2020. Economia, p. 06.

VEJA. Veja Feminista. São Paulo: Abril, vol. 1030, set. 2010. Edição Especial.

e) Eventos (palestras, discursos, relatórios, entrevistas não publicadas, etc.):

NOME DO EVENTO/PALESTRA/DISCURSO/NOME DA INSTITUIÇÃO NO CASO DE RELATÓRIO, número do evento, ano de realização, local (cidade) de realização. Título documento (anais, resumos, etc.). Local de publicação, Editora, ano de publicação.

Exemplos:

- a) I COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO. 01., 2020, Chapecó. **Evento Acadêmico Faculdade FAOSC**. Chapecó/SC: Curso de Pedagogia, GSTR, 2020.
- b) ROMANZINI, Junior. Metodologia da Pesquisa. 01., 2020, Campus Chapecó. **Palestra Formação Docente Faculdade FAOSC**. Chapecó/SC: Faculdade FAOSC, GSTR, 2020/1º.
- c) SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA (Chapecó/SC). **O índice de feminicídio registrado 2015/2020**. Chapecó, DEAP, 2020. (Exemplo de relatório)
- d) VIDI, Franciele. **Entrevista concedida ao Curso de Pedagogia da Faculdade FAOSC**. Chapecó/SC, 25 mar. 2020.